

AS MAIORES DO TRANSPORTE

QUEM
SE DESTACOU
NA DÉCADA

OTM
EDITORA LTDA.

ANO 13 - Nº 13 - JANEIRO 2001 - R\$ 15,00

500
anos de
transporte


A MELHOR DAS MELHORES

AS LEIS QUE REGEM A CAMPEÃ



**VENCEDORAS MESCLAM RIGOR NO COFRE
E VIGOR NAS DECISÕES**

Nossos Números Estão em Órbita



85% de participação de mercado
Mais de 25.000 veículos equipados com o Sistema OmniSAT
Mais de 1.000 clientes satisfeitos
Inúmeros prêmios já conquistados

A Autotrac é a maior empresa do Brasil no segmento de comunicação móvel de dados, monitoramento e rastreamento de frotas via satélite. Em 07 anos de atividade já conquistou amplo reconhecimento do mercado, contribuindo diretamente para que transportadoras de carga, ferrovias, operadores logísticos, distribuidores, atacadistas e embarcadores tivessem a melhor tecnologia para o gerenciamento logístico e o gerenciamento de risco de suas operações de transporte.

Além disso, os Prêmios "NTC - Fornecedores do Transporte", "Colaborador do Ano - ADERJ/ABAD" e "Master de Ciência e Tecnologia", promovido pelo Instituto de Pesquisas e Qualidade de Campinas, atestam a superioridade dos nossos produtos e serviços e o nosso compromisso constante em atender as expectativas dos clientes.

Na hora de escolher a tecnologia para o gerenciamento de sua frota, faça como as maiores e melhores empresas do país, procure a Autotrac.



www.autotrac.com.br

autotrac@autotrac.com.br

Brasília
Tel.: (61) 307-1010
Fax: (61) 307-1020

São Paulo
Tel.: (11) 3686-1633
Fax: (11) 3686-0141

Rio de Janeiro
Tel.: (21) 584-6055
Fax: (21) 584-2881

Fortaleza
Tel.: (85) 494-1551
Fax: (85) 494-7826

Porto Alegre
Tel.: (51) 364-7171
Fax: (51) 364-8435

Belo Horizonte
Tel.: (31) 3362-5755
Fax: (31) 3361-5581

Uberlândia
Tel.: (34) 3211-2033
Fax: (34) 3222-9253

AS MAIORES DO TRANSPORTE

Ano 13 - nº 13 - Janeiro 2001 - R\$ 15,00

DIRETOR

Marcelo Ricardo Fontana
marcelo_fontana@uol.com.br

REDAÇÃO

Redator Principal

Gilberto Penha de Araújo
gilbertootm@uol.com.br

Colaboradores

Pedro Antônio Cássio Silva
Eni Ribeiro dos Santos

Diretor de Arte

Alexandre Henrique Batista
alexotm@uol.com.br

Departamento Comercial

Carlos A. Criscuolo, Vito Cardaci
Neto e Maria Rita Fleury Zani

Representante Paraná e Santa Catarina

Gilberto A. Paulin
Tel.: (41) 222-1766

Representante Brasília

Walter Filipetti
Telefax: (61) 327-2572

Tiragem

10.000 exemplares

Dispensada de emissão de documentação fiscal conforme R.E. Proc. DRT.1 nº 14498/85 de 06/12/85

Periodicidade

Circula no mês subsequente ao de capa

As opiniões expressas nos artigos e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas de Transporte Moderno



Rua Capitão Mor Gonzalo Monteiro, 31
Barra Funda - CEP 01140-146
São Paulo, SP

Redação, Administração, Publicidade
e Correspondência:

Rua Dr. Acácio Nogueira, 118
Pacaembu - São Paulo - SP
CEP 01248-040

Tel./Fax: (11) 3873-4448 (seqüencial)

otmeditora@uol.com.br

ENTENDA AS TABELAS	4
Os critérios de definição daquelas que foram as maiores e as melhores empresas de oito modais de transporte.	
MEMÓRIA	6
A Frota Oceânica, do marítimo e fluvial, foi "A Melhor entre as Melhores do Transporte" em 1992, com a maior pontuação entre as campeãs dos sete modais. O quadro surgiu, pela primeira vez, na edição de As Maiores de 1993.	
ANÁLISE SETORIAL	8
De janeiro a setembro de 2000, o setor transportes cresceu 1,90% em relação a igual período de 1999, segundo apuração do IBGE, feita sobre o consumo de diesel em veículos de carga.	
RODOVIÁRIO DE CARGA	42
A gaúcha Expresso Mercúrio conquista, pela primeira vez, o título de "A Melhor entre as Melhores do Transporte" em 1999, com 70 pontos, um a mais que a Companhia Libra de Navegação. Entre 156 balanços analisados, a Mercúrio figura no primeiro lugar do setor rodoviário de carga em 1999.	
RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS	64
A Viação Cometa obtém seis títulos na década, como "a melhor entre as maiores" do rodoviário de passageiros, aliando tecnologia às mudanças na carroceria.	
TRANSPORTE AÉREO	68
A Rio-Sul chega pela sétima vez ao pódio de As Maiores na década, marcando bom desempenho no crescimento da receita (31%) e na liquidez (1,23)	
TRANSPORTE FERROVIÁRIO	74
A ALL - América Latina Logística é, pela segunda vez, "a melhor entre as maiores" do transporte ferroviário. Em novembro de 2000, a empresa distribuiu R\$ 80 milhões de debêntures.	
TRANSPORTE MARÍTIMO	80
A Companhia Libra de Navegação se associa com a chilena CSAV, aumentando o transporte de contêineres na América do Sul e na Costa Leste americana, e sua receita cresce 134%.	
METROPOLITANO DE PASSAGEIROS	86
A goiana Rápido Araguaia celebra pela quinta vez o título de "a melhor entre as maiores" do setor, registrando lucro líquido de R\$ 12,2 milhões e boa liquidez (2,38).	
FRETAMENTO E TURISMO	90
A Gracimar chega ao seu quinto título na década, registrando 9,73% de aumento da receita, fruto do reajuste de 20 dos 46 contratos existentes e da conquista de dois grandes clientes.	
OPERADOR LOGÍSTICO	96
A TDS JIT colhe os frutos do planejamento de 1997, que previa ampliação dos serviços logísticos. Resultado: conquista o primeiro lugar do ranking do setor e expande sua receita em mais de 160%.	
INDICADORES DE TRANSPORTE	102

O peso da qualidade

No *ranking* das Maiores (páginas 20 a 40), vale o tamanho da receita. Em cada categoria avaliada para o prêmio das Melhores do Transporte, porém, conta o desempenho em nove quesitos contábeis.

A edição 2000 de As Maiores do Transporte avaliou um total de 538 balanços referentes ao exercício de 1999. O *ranking* das “Maiores”, constante na primeira parte da publicação, leva em conta apenas a receita operacional líquida, em ordem decrescente. No processo de classificação, as empresas foram distribuídas em 23 categorias: sete referentes aos modais de transporte; onze às indústrias relacionadas ao transporte; e outras seis a serviços ligados ao transporte.

Desta classificação inicial, foram selecionadas, em cada uma das 23 categorias, as dez empresas com maior receita operacional líquida, que passaram a concorrer ao prêmio de melhor empresa em sua categoria. Estas empresas foram avaliadas em nove quesitos extraídos de seus balanços (veja os critérios nesta página). A cada uma foram atribuídas notas de 1 a 10 em cada quesito,

de acordo com a colocação obtida no *ranking*. No caso do endividamento geral, o processo foi inverso: a empresa com menor percentual ganhou nota 10, a segunda menor levou a nota 9, e assim por diante.

As empresas consideradas “As Melhores” em suas categorias foram as que obtiveram a maior soma de pontos atribuídos aos nove quesitos. Além das 25 melhores empresas em cada categoria, foi escolhida a empresa vencedora do prêmio “A Melhor entre as Melhores do Transporte” – no qual concorreu, pelos mesmos critérios de avaliação, as melhores em cada um dos modais, tradicionalmente sete. Porém, em As Maiores nº 12 foi acrescido mais um modal – Operador Logístico –, com 11 empresas participantes.

Os cálculos e a classificação dos quesitos foram realizados pelo economista Pedro Antônio Cássio Silva e pela administradora de empresas e contabilista Eni Ribeiro dos Santos.

OS NOVE QUESITOS DE AVALIAÇÃO

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

● É obtida pelo total de vendas, deduzindo-se as devoluções, descontos incondicionais e impostos que incidem sobre o faturamento.

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

● É a diferença entre o valor dos ativos e dos passivos exigíveis e resultados de exercícios futuros. Em termos contábeis, é o valor pertencente aos sócios ou acionistas.

LUCRO LÍQUIDO

● É o resultado do exercício depois de deduzido o imposto de renda. É prejuízo quando o valor é negativo.

LIQUIDEZ CORRENTE

● Índice obtido pela divisão do ativo circulante pelo passivo circulante. É o melhor indicador da situação financeira da empresa.

ENDIVIDAMENTO GERAL

● A soma do passivo circulante – incluindo duplicatas descontadas – com o exigível a longo prazo, dividida pelo ativo total. Representa, em porcentagem, a parcela do ativo financiada com recursos de terceiros.

RENTABILIDADE DA RECEITA

● Expressa, em porcentagem, a participação do lucro líquido em relação à receita operacional líquida da empresa.

RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

● Resultado da divisão do lucro líquido pelo patrimônio líquido. Representa, em porcentagem, a remuneração do capital e indica a lucratividade obtida com recursos próprios.

PRODUTIVIDADE DO CAPITAL

● Índice que expressa a relação entre a receita e os investimentos feitos pela empresa durante o exercício. É o resultado da divisão da receita operacional líquida pelo ativo total.

CRESCIMENTO DA RECEITA

● Mostra, em porcentagem, a evolução das vendas no exercício em relação ao ano anterior.

**Para continuar evoluindo,
a Mercúrio não pára nem
pra comemorar.**

*Mercúrio. Vencedora do Prêmio
As Melhores do Transporte - Ano 2000.*

*Além de ser escolhida a melhor do setor em
que atua, a Mercúrio venceu na categoria geral
de transportes. Dois prêmios que não seriam
possíveis sem a participação de funcionários
e clientes.*

PRÊMIO CONCEDIDO PELA REVISTA TRANSPORTE MODERNO.

www.mercurio.com.br



Mercúrio
O Menor Tempo em Transportes

As supercampeãs

O quadro “*A Melhor do Transporte*” surgiu, pela primeira vez na edição As Maiores de 1993, para indicar a empresa com melhor desempenho entre as líderes dos sete modais em 1992. A Frota Oceânica, do setor marítimo e fluvial, liderou o ranking com 41 pontos, à frente da Cesa, do rodoviário de carga.

Nos balanços de 1993, a Rio-Sul, do aéreo, despontou como a “melhor” com 72 pontos, um a mais que a TNT, do rodoviário de carga. No ranking de 1995, no quadro “*A Melhor entre as Melhores*”, a TAM

Transportes Aéreos Regionais (70) conquistou o 1º lugar, seguida pela Prosegur (67), do rodoviário de carga. Em 1996, novamente a TAM, à frente da Viação Cometa, do rodoviário de passageiros.

Em 1997, a Rio-Sul (76) distanciou-se da 2ª colocada Gontijo (69), do rodoviário de passageiros. Em 1998, a Gontijo dividiu o prêmio com a Júlio Simões, do rodoviário de carga, ambas com 71 pontos. Em 1999, a Mercúrio (70), do rodoviário de carga, venceu por um ponto a Companhia Libra de Navegação, do

marítimo e fluvial.

Vale destacar que a Prosegur (operadora de transporte de carga de risco) e a Mercúrio (transportadora de carga geral) foram as únicas a serem premiadas duas vezes na década como “as melhores do TRC”. A Prosegur em 1995 e 1996, e a Mercúrio em 1997 e 1999.

A Prosegur, empresa do grupo argentino Juncadella Prosegur, entrou para a história de As Maiores em 1995, quando, ao desbancar a TNT Brasil (2ª colocada), também do rodoviário de carga, apresentou bons resultados em lucro líquido (R\$ 9,6 milhões), rentabilidade da

receita (7,60%) e rentabilidade do patrimônio (42,26%). Em 1995, a Prosegur conquistou duas premiações: a melhor do TRC, e a melhor entre as dez maiores do setor.

O Expresso Mercúrio conquistou, em 1997, a posição de melhor empresa de carga geral entre 193 empresas do setor. No ranking de “a melhor entre as melhores”, ficou em terceiro lugar, atrás da Rio-Sul e da Gontijo. No balanço de 1999, a empresa foi a única a conseguir duas notas “dez”, em lucro líquido (R\$ 14,8 milhões) e rentabilidade do patrimônio líquido (36,23%).

AS CAMPEÃS DA DÉCADA (1990-1999)

As Melhores

(por setor, com base em nove quesitos)

ANO	TRC	TRP	TFT	TMP	TMF	TF	TA	OL*
1990	Dom Vital	Gontijo	Benfica	Guarulhos	Docenave	Metrô/SP	Lloyd Boliviano	
1991	Tora	Cometa	Meraumar	Eroles	Docenave	CBTU	Rio-Sul	
1992	Cesa	Cometa	Gracimar	Verdun	Oceânica	RFFSA	Rio-Sul	
1993	TNT	Andorinha	Dominio	Real	Nacional	Metrô/SP	Rio-Sul	
1994	Atlas	Cometa	Gracimar	Araguaia	Nacional	CBTU	Rio-Sul	
1995	Prosegur	Cometa	Gracimar	Araguaia	Nacional	CPTM	TAM	
1996	Prosegur	Cometa/Gontijo	Gracimar	Guarulhos	Libra	RFFSA	TAM	
1997	Mercúrio	Gontijo	Três Amigos	Araguaia	Nacional	CPTM	Rio-Sul	
1998	Júlio Simões	Gontijo	Verdun	Araguaia	CNA	FSA (ALL)	Rio-Sul	
1999	Mercúrio	Cometa	Gracimar	Araguaia	Libra	ALL	Rio-Sul	

TRC - Transporte Rodoviário de Carga; TRP - Transporte Rodoviário de Passageiros; TFT - Transporte de Fretamento e Turismo; TMP - Transporte Metropolitano de Passageiros; TMF - Transporte Marítimo e Fluvial; TF - Transporte Ferroviário; TA - Transporte Aéreo; OL - Operador Logístico.

(*) A categoria Operador Logístico entrou, pela primeira vez, em As Maiores nº 12 (setembro de 1999), com 11 empresas participantes, e tendo a Colúmbia como vencedora. Em 2000, ganhou a TDS JIT.

As Maiores

(em Receita Operacional Líquida)

ANO	TRC	TRP	TFT	TMP	TMF	TF	TA
1990	TNT	Itapemirim	Breda	CMTC	Docenave	RFFSA	Varig
1991	TNT	Itapemirim	Brasília	CMTC	Docenave	RFFSA	Varig
1992	TNT	Itapemirim	Breda	CMTC	Argos	RFFSA	Varig
1993	TNT	Itapemirim	Breda	CMTC	Argos	RFFSA	Varig
1994	TNT	Itapemirim	Breda	CMTC	Docenave	RFFSA	Varig
1995	TNT	Itapemirim	Breda	CMTC	Docenave	RFFSA	Varig
1996	Prosegur	Cometa/Gontijo	Gracimar	Guarulhos	Libra	RFFSA	TAM
1997	Mercúrio	Gontijo	Três Amigos	Araguaia	Nacional	CPTM	Rio-Sul
1998	Júlio Simões	Gontijo	Verdun	Araguaia	CNA	FSA (ALL)	Rio-Sul
1999	Mercúrio	Cometa	Gracimar	Araguaia	Libra	ALL	Rio-Sul

A MELHOR ENTRE AS MELHORES DO TRANSPORTE

ANO	EMPRESA	PONTOS	SETOR
1992	Frota Oceânica	41	Marítimo e Fluvial
1993	Rio-Sul	72	Aéreo
1994	Rápido Araguaia	69	Metropolitano de Passageiros
1995	TAM Transportes Aéreos	70	Aéreo
1996	TAM Transportes Aéreos	69	Aéreo
1997	Rio-Sul	76	Aéreo
1998	Gontijo/Júlio Simões	71/71	Rod. de Passageiros/Rod. de Carga
1999	Mercúrio	70	Rodoviário de Carga

Transportando seu negócio no Novo Milênio.

A Itapemirim Cargas transporta seu produto, com segurança e integridade. Para se tornar parte integrante do seu negócio e para viabilizá-lo ainda mais, no novo milênio, a Itapemirim Cargas está renovando a sua frota. A nova pintura de seus cavalos-mecânicos e semi-reboques se destacam na paisagem das estradas de norte a sul do Brasil.



SAC: 0800-992244

ITAPEMIRIMCARGAS

O pêndulo oscila

De janeiro a setembro de 2000, o setor transportes cresceu 1,90%. A apuração do IBGE, feita sobre o consumo de diesel por veículos de cargas indica que, no mesmo período, o PIB cresceu 3,89%

Gilberto Penha

Os números da planilha do Decna (Departamento de Contas Nacionais), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), referentes ao desempenho do setor transportes – entre janeiro e setembro de 2000 –, oscilam positivamente. Nesse período, o transporte cresceu 1,90% em relação a idêntico período de 1999. Ou seja, abaixo do crescimento do PIB (Produto Interno Bruto), de 3,89%, acentuou Sandra Canton Cardoso, consultora do Decna, notando que o crescimento do transporte é mensurado sobre o consumo de óleo diesel por caminhões, ônibus e veículos leves. Os volumes trimestrais de litros de diesel são fornecidos pela Petrobrás ao Decna sob a chancela de “dados de confiança”.

Porém, o estatístico Luiz Eduardo Rosa, da superintendência de estudos estratégicos da ANP (Agência Nacional de Petróleo), informou que, entre janeiro e novembro de 2000, no País, o consumo de diesel atingiu 32.071.226 m³ contra 31.597.301 m³ em igual período de 1999. “Isto representou um crescimento no consumo de diesel de 1,5%”, disse.

“O PIB atingiu esse patamar levando-se em conta a

produção e não o aumento de preços”, afirmou Patrícia Cardoso de Abreu, consultora do Decna. Sob esse prisma, a produção do País atendeu a expectativa de crescimento da economia do governo em 2000, de 4%, mas reforçou a tendência de crescimento do transporte menor que o PIB.

A fundamentação da análise setorial, segundo o eng^o Roberto Luís Olinto Ramos, chefe da Divisão de Planejamento do Decna, depende de dados refletivos da carga transportada, de frotas ativas etc. “Mas estes dados não existem”, criticou, o que leva a área técnica a usar indicador indireto (consumo de diesel). Os indicadores diretos abrangem números totais ou parciais de passageiros e cargas transportados. “Não dispomos de estatística homogênea trimestral no Brasil para o transporte rodoviário de cargas e de passageiros...”, continuou, pesaroso, excetuando o modal ferroviário.

Para Vera Lúcia Duarte, técnica do Decna, a participação do transporte no PIB não é atrelada só ao consumo de diesel, “pois este mensura apenas os modais rodoviário e hidroviário, enquanto o ferroviário é medido por mercadorias e passageiros transportados”. Sobre o crescimento desazonalizado do PIB – fenômeno que ocorre porque se desconta, estatisticamente, o chamado “efeito sazonal” em novembro e dezembro, tais como Natal, Páscoa, período de safra em lavouras, quando tradicionalmente aumenta o nível de atividade econômica –, o primeiro trimestre é o mais fraco nas contas nacionais, enquanto o terceiro e o quarto apresentam forte desempenho. Esta opinião, de Eduardo Simões de Almeida, pesquisador da FIPE e doutorando em Economia pela USP, considera que o primeiro trimestre de 2000, se comparado com o primeiro trimestre de 1999 (já descontado o efeito sazonal), registrou aumento de 3,3%.

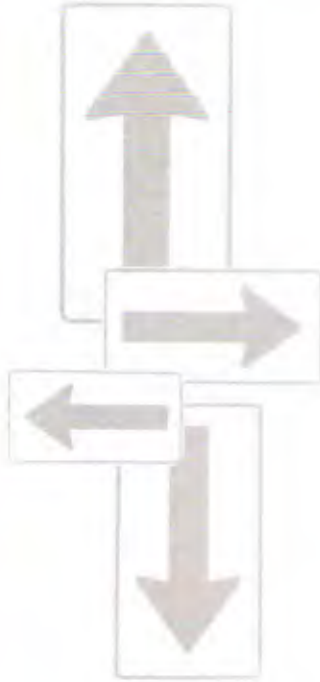
Na projeção de crescimento dos PIBs Setoriais, a FIPE (Fundação Instituto

PRODUTO INTERNO BRUTO (Taxa acumulada ao longo do ano - em %)					
Setor de Atividade	1999		2000		
	3º Trim.	4º Trim.	1º Trim.	2º Trim.	3º Trim.
PIB TOTAL	0,07	0,79	3,71	3,56	3,89
Serviços	1,18	1,89	2,94	3,03	3,29
Administração Pública	2,40	2,76	0,26	0,79	1,26
Comércio	2,14	0,32	4,05	3,13	3,29
Comunicações	23,69	21,28	16,40	16,31	17,21
Instituições Financeiras	0,00	0,93	4,05	3,51	3,78
Transportes	0,42	0,63	2,46	2,46	1,90
Outros Serviços	2,47	1,26	4,23	4,64	5,09
Indústria	3,20	1,60	6,30	4,69	4,62
Indústria de Transformação	3,79	1,58	8,06	5,63	5,46
Construção Civil	4,11	3,22	2,41	2,00	2,03
Extrativa Mineral	4,97	4,98	7,64	9,10	9,62
Serv. Indl. de Util. Pública	2,26	2,49	6,25	5,54	4,92
Agropecuário	8,48	7,41	3,06	3,92	3,36
Lavoura	6,53	8,28	1,40	2,98	2,32
Produção Animal	11,84	6,93	10,40	5,60	5,04

Fonte: IBGE

Eficiência em qualquer direção.

Filiais on-line



O DESEMPENHO DE CADA SETOR*

SETOR	LC (%)	EG (%)	RPL (%)	CR (%)
Aéreo	1,89	71,18	-50,83	34,41
Ferrovário	0,59	48,49	-24,68	66,31
Fretamento e Turismo	1,55	49,94	7,96	15,45
Marítimo e Fluvial	1,99	62,11	-65,83	40,97
Metropolitano de Passageiros	0,95	55,32	3,57	7,79
Rodoviário de Cargas	2,32	50,20	2,57	8,88
Rodoviário de Passageiros	1,42	37,26	-2,42	9,08
Peças e Componentes	2,15	51,02	-3,65	52,16
Recauchutagem de Pneus	3,06	31,15	-5,30	15,46
Retífica de Motores	7,53	9,79	5,89	-21,87
Carrocerias e Impl. para Caminhões	2,91	47,27	-6,49	-13,73
Carrocerias para Ônibus	1,94	50,89	5,43	66,09
MÉDIAS	2,34	48,89	-11,13	25,25

* No exercício de 1999
 LC = Liquidez Corrente; EG = Endividamento Geral; RPL = Rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido; CR = Crescimento da Receita

de Pesquisas Econômicas) estimou que a Indústria alcance em 2000 e em 2001, respectivamente, 5,5% e 4,5%. O setor de Serviços, 3% e 3,5% (os transportes teriam 3,5% em cada ano), seguido pelo setor Agropecuário, 2,5% e 3,5%. “Os transportes “acompanham a projeção dos outros setores”, frisou Almeida.

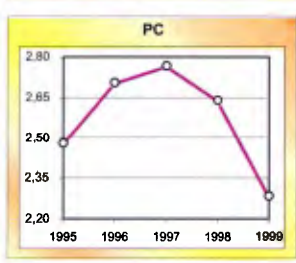
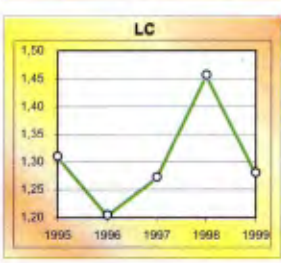
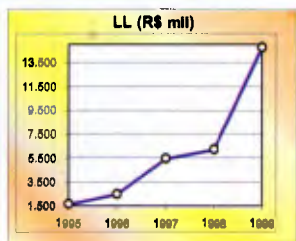
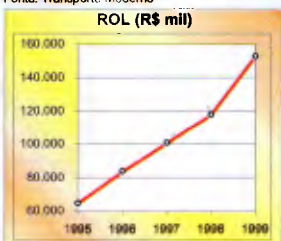
NOVOS NÚMEROS – O resultado do primeiro semestre de 1999 foi revisito, assegura Ramos, citando novos números. Em dezembro de 1999, a revisão estatística apontou crescimento de 0,82% para o setor transportes, “e agora 1,42%”. A edição de As Maiores’99, calçada em informe do Decna (anterior a dezembro de 1999), publicou queda de 1,58% do setor no primeiro semestre do ano passado (em relação a igual período de 1998).

A metodologia que utiliza como matriz apenas o consumo de diesel no País é contestada por muitos economistas. Os transportes integram o setor de Serviços do PIB. Considerado um ‘facilitador’ nas operações de outros setores da economia, como indústria, agropecuário, comércio etc., os transportes se beneficiam do crescimento desses setores e, em 2000, projetam crescimento de 3,5%, acompanhando a recuperação geral do País, conforme Almeida.

“Os modais rodoviário de cargas, ferroviário e aquaviário representam 95% da carga geral transportada em tkm (toneladas-quilômetros) no País”, analisou Almeida, alicerçado em dado de 1998 do Anuário Estatístico do Geipot (Empresa Brasileira de Planejamento de Transporte). O panorama macroeconômico do setor também envolve o transporte de graneis por

Conta	1995	1996	1997	1998	1999
Classificação		3º	1º	2º	1º
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	64.923	83.907	100.736	117.972	152.873
Lucro Líquido (R\$ mil)	1.704	2.543	5.521	6.278	14.816
Liquidez Corrente	1,31	1,21	1,27	1,46	1,28
Produtividade do Capital	2,48	2,71	2,77	2,64	2,28

Fonte: Transporte Moderno



Infra-estrutura informatizada nas 33 filiais.
Comunicação direta, com linhas dedicadas, entre todas as regiões do país.
Banco de dados Oracle, plataforma em rede, EDI, Internet, Intranet.
Os mais avançados recursos, Via Satélite, para oferecer o melhor gerenciamento de risco.



Tel.: (11) 6954-1433
www.atlastransportes.com.br

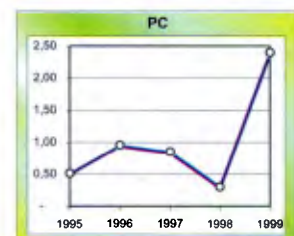
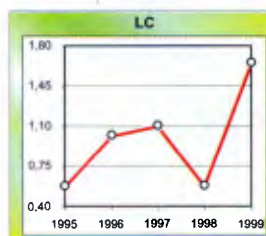
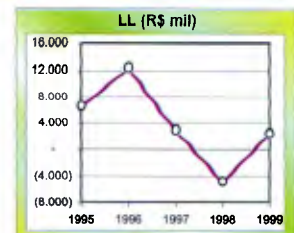
RETROSPECTIVA (Extensão dos Prejuízos)

Setor	Ano	Empresas Analisadas	Empresas Deficitárias	Empresas com Prejuízo (%)
Aéreo	1990	26	16	57,14
	1991	27	17	62,96
	1992	24	19	79,17
	1993	21	11	52,38
	1994	23	6	26,09
	1995	17	7	41,18
	1996	15	5	33,33
	1997	12	4	33,33
	1998	16	8	50,00
	1999	13	10	76,92
Ferroviário	1990	6	6	100,00
	1991	6	6	100,00
	1992	6	6	100,00
	1993	6	6	100,00
	1994	7	6	85,71
	1995	6	6	100,00
	1996	7	7	100,00
	1997	8	7	87,50
	1998	12	10	83,33
	1999	9	9	100,00
Fretamento e Turismo	1990	29	3	10,34
	1991	25	12	48,00
	1992	24	9	37,50
	1993	24	17	70,83
	1994	23	9	39,13
	1995	23	10	43,48
	1996	27	10	37,04
	1997	17	5	29,41
	1998	15	2	13,33
	1999	10	4	40,00
Marítimo e Fluvial	1990	40	24	60,00
	1991	40	26	65,00
	1992	35	30	85,71
	1993	30	21	70,00
	1994	29	15	51,72
	1995	20	10	50,00
	1996	10	5	50,00
	1997	7	3	42,86
	1998	13	8	61,54
	1999	12	7	58,33
Metropolitano de Passageiros	1990	62	17	27,42
	1991	56	16	28,57
	1992	54	31	57,41
	1993	53	31	58,49
	1994	51	14	27,45
	1995	55	13	23,64
	1996	52	21	40,38
	1997	35	13	37,14
	1998	48	20	41,67
	1999	50	22	44,00
Rodoviário de Carga	1990	407	83	20,39
	1991	321	84	26,17
	1992	295	164	55,59
	1993	273	118	43,22
	1994	275	70	25,45
	1995	255	103	40,39
	1996	230	84	36,52
	1997	193	58	30,05
	1998	171	48	28,07
	1999	152	51	33,55
Rodoviário de Passageiros	1990	98	10	10,20
	1991	95	38	40,00
	1992	79	56	70,89
	1993	82	61	74,39
	1994	88	26	29,55
	1995	82	21	25,61
	1996	81	17	20,99
	1997	84	20	23,81
	1998	68	18	26,47
	1999	74	38	51,35

Fonte: As Maiores do Transporte

Conta	1995	1996	1997	1998	1999
Classificação	3°	1°	3°	7°	1°
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	27.870	76.363	87.751	82.736	194.244
Lucro Líquido (R\$ mil)	6.678	12.444	3.075	(4.838)	2.606
Liquidez Corrente	0,58	1,03	1,11	0,59	1,66
Produtividade do Capital	0,51	0,96	0,85	0,30	2,40

Fonte: Transporte Moderno

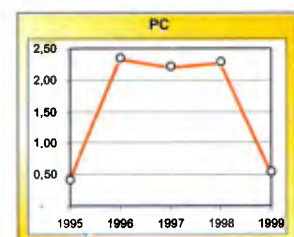
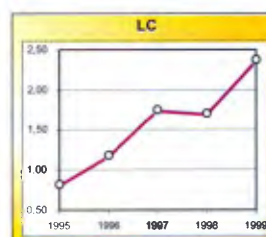
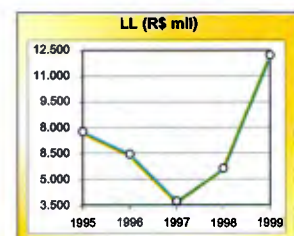
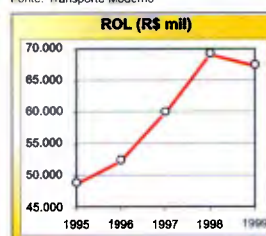


embarcadores (indústria).

A estabilidade econômica é um fator de contenção dos custos de transporte. Hoje, as empresas buscam soluções para reduzir distâncias, tempo e custos. “No mercado globalizado, as soluções racionais devem agregar valor sem comprometer os custos”, declarou Almeida. Com o aumento da atividade econômica, os transportes sofreram forte impacto devido à safra agrícola, transportada pelo rodoviário de cargas. Sobre outras influências, Ramos salienta que o transporte público carece de investimento: “Não aumen-

Conta	1995	1996	1997	1998	1999
Classificação	1°	2°	1°	1°	1°
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	48.860	52.406	60.059	69.357	67.537
Lucro Líquido (R\$ mil)	7.747	6.456	3.731	5.630	12.226
Liquidez Corrente	0,82	1,18	1,75	1,71	2,38
Produtividade do Capital	0,41	2,35	2,22	2,29	0,54

Fonte: Transporte Moderno



O Banco Volvo tem os melhores planos para você adquirir o seu pesado. No PREFIXADO, o financiamento é em reais e as parcelas fixas, podendo ainda escolher as datas de vencimento. No FINAME, o financiamento é corrigido pela TJLP - Taxa de Juros de Longo Prazo, com variação trimestral, sendo mais indicado para prazos mais longos. Seja no PREFIXADO, no LEASING ou no FINAME, estamos sempre inovando. Tenha o Banco Volvo ao seu lado e fique tranqüilo. O mundo dos negócios assina embaixo.

Foto: J. P. / Contraste

**FINANCIAMENTO
COM A ASSINATURA DA VOLVO?
NEGÓCIO FECHADO.**



WWW.VOLVO.COM.BR
LINHA DIRETA:
0800 - 41- 3033

BANCO VOLVO
VOLVO LEASING
CONSÓRCIO NACIONAL VOLVO



VOLVO SERVIÇOS FINANCEIROS.
SEGURANÇA TEM ASSINATURA.

VOLVO
Serviços Financeiros



**Mais um cargueiro zarpando
do Porto de São Francisco do Sul.**

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL.

Um complexo integrado de transportes na melhor localização da Região Sul.

Av. Engenheiro Leite, 782 - CEP 89240-000 - Fone (47) 471 1200 - São Francisco do Sul - Santa Catarina - Brasil



Secretaria de
Estado dos
Transportes
e Obras



SANTA CATARINA

www.sc.gov.br - site oficial do Governo do Estado de Santa Catarina

taram linhas de metrô nem malhas viárias”.

CÂMBIO FLUTUANTE – Ao divulgar o Sistema de Contas Nacionais do Brasil (PIB – Resultado Anual Preliminar 1999 e Resultados do 1º e 2º Trimestres de 2000), em 4 de outubro último, o IBGE analisa, em 49 páginas, os pês e os contra da economia brasileira.

O Informe IBGE, como é conhecido, acentua a mudança na política cambial em 13 de janeiro de 1999, com o Banco Central introduzindo o regime de câmbio flutuante no País. A mudança deveu-se à pressão cambial provocada pela expectativa de desvalorização do real, apesar das elevadas taxas de juros praticadas pelo governo e da colocação de títulos públicos indexados ao câmbio, que serviam de proteção contra possíveis desvalorizações da moeda.

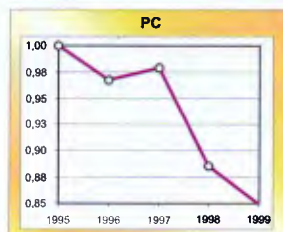
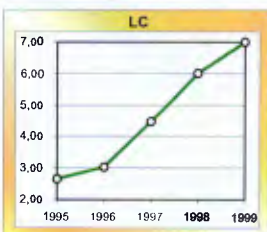
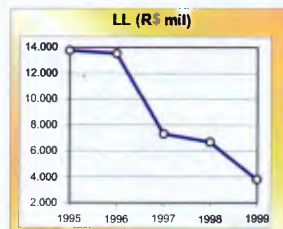
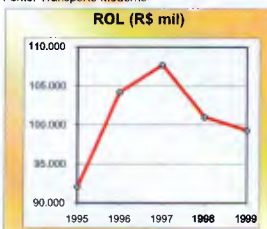
A decisão, enfatiza o Informe, contribuiu para a formação da expectativa de que se repetiria no Brasil o quadro de crise já verificado no México, na Ásia e na Rússia: desvalorização cambial, inflação e recessão.

Mas, nas projeções da FIPE, o PIB para 2000 e 2001 deve crescer 4% ao ano. A taxa de inflação (preços ao consumidor) deve findar 2000 entre 6,5% e 7%. Em 2001, a inflação deve cair para 4,5%. A taxa de juros real (descontada a inflação), em 2000, deve chegar a 12%, e com previsão de 10% em 2001.

“Há uma recuperação da economia”, salientou Almeida, atribuindo “o motor desse crescimento” a dois componentes: investimento e exportação. Sobre investimento, enumera dois fatores: queda da TJLP (taxa de juros de longo prazo), usada pelo BNDES para concessão de empréstimos de longo prazo a empresários interessados em investir no País, e aumento da credibilidade

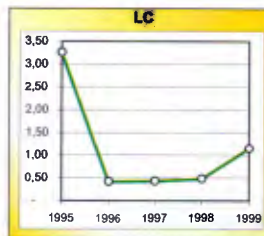
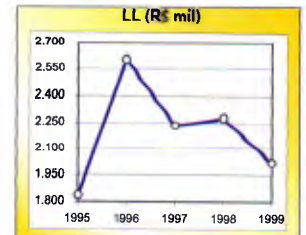
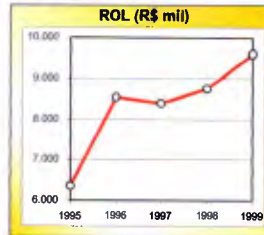
Conta	1995	1996	1997	1998	1999
Classificação	1º	1º	3º	2º	1º
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	92.051	104.201	107.864	100.967	99.250
Lucro Líquido (R\$ mil)	13.780	13.532	7.323	6.674	3.614
Liquidez Corrente	2,65	3,03	4,47	6,01	7,00
Produtividade do Capital	1,00	0,97	0,98	0,89	0,85

Fonte: Transporte Moderno



Conta	1995	1996	1997	1998	1999
Classificação	1º	1º	3º	2º	1º
Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	6.357	8.542	8.396	8.745	9.596
Lucro Líquido (R\$ mil)	1.835	2.608	2.236	2.278	2.021
Liquidez Corrente	3,26	0,42	0,43	0,48	1,16
Produtividade do Capital	1,95	1,98	1,64	1,14	1,09

Fonte: Transporte Moderno



na performance da economia.

Em julho de 1999, a TJLP nominal estava em 14,05% ao ano. Em julho de 2000, a taxa caiu para 10,25%. “Os empresários voltaram a investir porque acreditaram no crescimento da economia e em seus lucros futuros.”

O aumento das exportações é atribuído ao efeito cambial de 1999. A desvalorização do real empurrou o preço das mercadorias produzidas no País para baixo, “e, em consequência, ganhamos competitividade externa”, observou Almeida, reparando que “sentimos ainda os efeitos da desvalorização do real”.

Para o pesquisador da FIPE, em 2000, a economia tende a crescer sem grande pressão inflacionária, uma vez que a meta de inflação firmada pelo governo com o FMI (Fundo Monetário Internacional) será cumprida. O governo se comprometeu em praticar taxa de inflação de 6% ao ano, medida pelo IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo), do IBGE, com margem de variação de 2% para cima ou para baixo.

Em relação à taxa de emprego, Almeida deduziu que, com o crescimento do PIB, a tendência é de redução da taxa de desemprego agregado à economia. Em 2000, raciocina Almeida, a projeção da taxa de emprego será em torno de 3%. Citando pesquisa de 1997 do Ministério dos Transportes, o pesquisador estima existirem mais de 24 milhões de empregados formais no setor.

OPERADOR INTERMODAL – Em 1996, quando o crescimento do setor transportes (2,84%) foi inferior ao do PIB (2,98%), a CNT (Confederação Nacional do Transporte) preconizou que essa seria a tendência nos próximos anos, pois a média da tone

EM 1999, A VOLVO ADIANTOU A CHEGADA DO SÉCULO XXI COM O LANÇAMENTO DA LINHA H.

NOVA LINHA



AGORA IMAGINE O QUE A VOLVO VAI ADIANTAR PARA VOCÊ QUANDO O SÉCULO XXI REALMENTE CHEGAR.